



## DA UNIVERSIDADE À ESCOLA BÁSICA: SEMANA DE GEOGRAFIA E PIBID NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Larissa Loyola Cavalcanti<sup>1</sup>**

larissaloyola@usp.br

**Fabiola Barros Inácio<sup>2</sup>**

fabinacio@usp.br

**Árizla Emanuela Pereira Quirino<sup>3</sup>**

arizla.quirino@usp.br

### **Resumo**

*O presente trabalho discorre sobre dois projetos do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, a Semana de Geografia e o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) fomentado pela CAPES. A partir da exposição das práticas e experiências vivenciadas em ambos os projetos durante o ano de 2018, em duas unidades escolares diferentes, é feita uma análise sobre a importância dos mesmos e a conexão entre eles, observando a prática de ensino de geografia durante a graduação, estabelecendo pontes entre universidade e escola.*

**Palavras-chave:** Ensino; Escola Pública; Geografia Escolar.

### **Introdução**

Hoje, na Geografia, há uma crise em seu ensino. Ameaçada de ser retirada do currículo comum, como propõe a Reforma do Ensino Médio, nós geógrafos e professores voltamos a um estágio de defesa e, para isso, devemos responder a pergunta: por que a geografia importa?

Está claro que a geografia não é somente entender mapas, e sim compreender territórios com sua realidade complexa inserida em fenômenos ambientais e sociais que se transpõe para o meio narrando a história através do tempo e do espaço. Porém, como ensinar

---

<sup>1</sup> Estudante de Geografia da Universidade de São Paulo, estagiária da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e Bolsista CAPES

<sup>2</sup> Estudante de Geografia da Universidade de São Paulo e Bolsista CAPES

<sup>3</sup> Estudante de Geografia da Universidade de São Paulo, estagiária da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e Bolsista CAPES



geografia de uma forma em que a história do espaço perpassa pela vida de cada corpo que compõem a sala de aula? Pois a geografia, hoje ensinada, está presa a explicações generalizantes que não contemplam a escala da vivência espacial dos estudantes. Isto não significa abandonar a explicação dos contextos estruturantes, globais e nacionais, porém, significa trabalhar com a multi-escala, tangenciar os processos globais, econômicos e sociais no bairro em que a escola se insere. Identificar, portanto, na dinâmica espacial global a dinâmica regional, partindo da geografia escolar.

Assim, durante esse trabalho, propõe-se que: para ensinar geografia não se pode negar a geografia da escola, além disso: deve-se fazê-la. O processo de fazer uma geografia não só desafia a torná-la uma disciplina menos passiva, como no processo pedagógico, insere o estudante como cidadão ativo do espaço em que sua história também compõem uma contradição na totalidade, assim narrando a história de um mundo marcado pela desigualdade espacial, social e econômica.

Partir para as escolas durante os estágios do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e da Semana de Geografia, é para nós, uma forma de renovar o que chamamos de disciplina geográfica, expandir sua atuação desde a construção de um projeto escolar como sair em defesa de um território. Se a geografia, no início, como exposto por Lacoste (1976), em seu livro intitulado *A geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra*, foi utilizada para o conflito entre Estados-nações, nós, por outro lado, a defendemos para fazer a mobilização. Isto é identificar nos moradores e estudantes uma vida que modifica a realidade pessoal e regional, dando totalidade a análise espacial em multi-escalas.

A partir disso, o presente trabalho discorre, a princípio, sobre dois projetos, a Semana de Geografia e o PIBID, que ocorrem dentro do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Assim, será feita uma exposição das práticas e experiência do grupo de alunos autores deste trabalho - que são bolsistas do PIBID e monitores da Semana de Geografia - durante o ano de 2018, em duas unidades escolares diferentes. A primeira, localizada na zona sul de São Paulo, no Jardim Catanduva e nominada EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, e a segunda a EMEF Padre Chico Falconi, presente no Jardim Bartira, na zona leste da capital.

Por fim, esse trabalho expõe uma reflexão dos autores sobre a importância dos projetos de extensão e a conexão entre eles e a universidade, além da ligação entre estes dois

projetos, pensando sempre na necessidade de se considerar o espaço em que estão presentes cada um dos agentes dessa dinâmica e a relevância da prática do ensino público na formação dos docentes.

### **Semana de Geografia**

A Semana de Geografia da USP é um projeto de extensão que surgiu em 2002, a partir da demanda de maior integração entre Universidade e a escola pública reivindicada pelos estudantes. Nesse momento inicial, o projeto tinha como objetivo auxiliar na formação de futuros professores, oferecendo mini-cursos e espaços de discussão sobre as dificuldades e perspectivas da educação pública. Assim, com a mobilização de um grupo de alunos e o apoio de professores e funcionários do Departamento de Geografia, a primeira edição da Semana de Geografia aconteceu.

Em 2019, acontece a XVI Semana de Geografia, com algumas mudanças em relação ao formato inicial, adotando-se a seguinte metodologia já há alguns anos: no primeiro semestre, o grupo organizador escolhe um tema e abre as inscrições para as escolas. O tema tenta dialogar com o momento atual, e dá um norte para as escolas sobre como desenvolver os projetos. Paralelo a isso, utiliza-se a primeira metade do ano para discutir alguma bibliografia, formando um grupo de estudos que dialogue e discuta questões relativas ao tema escolhido.

Na mesma direção do tema escolhido, os materiais trabalhados no grupo de estudos buscam dialogar sobre a importância da geografia e da compreensão do espaço, no âmbito da educação e na formação de cidadãos como um todo. Em 2018, por exemplo, o tema foi “Quem constrói o espaço e qual realidade queremos?”, e o livro de base de estudos foi “O Espaço do Cidadão” (1987), no qual Milton Santos analisa o quanto foi mercantilizada a situação de cidadão em nosso país, em que só um pequeno grupo hegemônico desfruta destes privilégios através do consumo e não de direitos. As escolas também utilizaram o livro como bibliografia sugerida para a criação dos projetos que, desde questões ambientais até acessibilidade e discriminação, abordavam o tema da cidadania.

No segundo semestre, os monitores do projeto passam a visitar as escolas, auxiliando no desenvolvimento dos projetos e dialogando com alunos e professores. Além do desenvolvimento do projeto em si, esse momento serve como forma de vivenciar o ambiente



escolar e começar a integração entre escola e universidade. Por fim, durante a Semana de Geografia, os alunos visitam o espaço universitário, apresentam seus projetos e participam de discussões com estudantes da universidade e de outras escolas.

Assim, a Semana de Geografia busca não apenas levar os futuros professores para o espaço da sala de aula, mas também trazer os alunos das escolas públicas para o ambiente universitário. Propondo debates sobre a democratização do ensino superior, políticas de cotas, importância das políticas de permanência e outros debates pertinentes à ampliação de direitos. Além disso, os temas escolhidos estão associados com a conjuntura atual, o que se torna presente no enunciado do ano de 2019 “*Espaço, presente! Memória, presente! Liberdade, presente!*”, destacando a importância da discussão sobre espaço, memória e liberdade. O livro utilizado como bibliografia norteadora será “*Pedagogia do oprimido*”, de Paulo Freire, abordando a necessidade de construção de uma educação libertadora.

### **Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) tem como objetivo contribuir com a formação de professores. Para isto, os futuros docentes vivenciam as diversas experiências da escola pública, desde o planejamento escolar até o ambiente da sala de aula, onde são levantadas questões de como funciona a escola, como é regido o ensino e como pode-se sempre aprimorar os métodos de aprendizagem.

Além dos momentos em sala de aula, nos auxílios aos professores ou durante uma reunião pedagógica, existe também, o momento de conversa entre os bolsistas e seus coordenadores, e é neste momento que acontece a troca de vivências fundamental para a formação de um docente. Assim, adota-se a ideia de uma construção coletiva, compartilhando e ouvindo experiências, sob um olhar crítico acerca da educação e dos territórios em que se inserem as escolas.

As escolas escolhidas, apesar de suas particularidades, apresentavam um perfil semelhante: unidades periféricas, localizadas em bairros considerados de baixa renda. Além disso, de forma direta ou indireta, as três escolas têm um papel fundamental no território, pois representam a possibilidade de futuro cercada de múltiplas negações. Localizadas em bairros, na maioria das vezes, com altos índices de violência e poucos pontos de cultura e

lazer, cria-se nestas escolas espaços de socialização, encontros, resistências e estruturação da defesa e luta de uma nova possibilidade de vida no bairro.

Uma das escolas é a EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, localizada no Campo Limpo e com grande histórico de lutas, tanto na escolha do nome da unidade quanto no território no qual está inserida. A segunda escola é a EMEF Padre Chico Falconi, localizada no extremo da Zona Leste da cidade de São Paulo, onde se destacam atividades como o Quebrada Maps, que tem como objetivo o mapeamento coletivo da região de inserção. Por fim, o CIEJA Campo Limpo, localizado no bairro que dá nome a unidade, tem como alvo a educação de jovens e adultos, que propõe metodologias e atividades diferenciadas.

No PIBID, os primeiros meses do programa são marcados pela participação de projetos já existentes na escola, como é o caso da Semana de Geografia, em que tanto a EMEF Padre Chico Falconi quanto a EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira participam. A partir disso, em um segundo momento e já ambientados, os participantes do programa buscam demandas existentes na escola, planejando e executando projetos que possam contribuir com o ambiente escolar e o território como um todo.

Assim, esse processo de imersão com a realidade escolar se faz fundamental na formação de futuros professores, em específico nesta escrita, licenciandos em geografia. Como destacado em *Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes*:

“(...)o processo de formação de docentes, quando submetido à uma reflexão crítica que une teoria e experiência, torna possível a construção de novos conhecimentos, produzidos na relação entre sujeito e instituição e gerados na integração dos diferentes saberes.”  
(AMBROSETTI, 2013)

### **Integração entre a Semana da Geografia e PIBID**

Quando surgiu a possibilidade de participar do PIBID no Departamento de Geografia da USP, diversos monitores da Semana da Geografia se interessaram, uma vez que o programa de iniciação à docência concedia bolsas e oferecia a oportunidade de uma maior vivência do ambiente escolar. Assim, por acreditar que os projetos cresciam e se



completavam, estudantes passaram a participar de ambos. Já sabendo que as escolas de ensino fundamental envolvidas no PIBID estavam inscritas na Semana de Geografia, decidiu-se que os monitores do projeto para o evento seriam os que participavam de ambos programas de extensão.

Ao iniciar as atividades do PIBID nas escolas de ensino fundamental inscritas na Semana de Geografia - a EMEF Padre Chico Falconi e a EMEF Sócrates Brasileiro - os monitores logo se envolveram nas atividades que integravam ambos projetos, como descrito nas experiências. Tendo como referência o tema e a bibliografia propostos pela Semana de Geografia, alunos, professores e monitores puderam desenvolver atividades relacionado espaço, território e cidadania.

Integrar os dois projetos, portanto, foi algo natural e fluído. Uma vez que tanto a Semana da Geografia quando o PIBID buscam integrar os conhecimentos adquiridos na universidade - de forma teórica - durante a licenciatura, com a prática realizada nas escolas. Sendo dinâmicas completamente diferentes, apesar de ligadas, possibilitam uma formação mais ampla do futuro professor.

Além disso, a proposta da Semana de Geografia de levar os alunos para conhecer a universidade pública produz um fluxo contrário, complementando as atividades desenvolvidas no PIBID, por exemplo. Ou seja, além de levar o aluno de licenciatura para conhecer o ambiente da escola pública, apresenta o espaço da universidade para os estudantes de ensino fundamental. A troca de conhecimentos mútua fortalece e produz debates essenciais para a educação pública do país.

### **Experiências na EMEF Padre Chico Falconi**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Padre Chico Falconi, localiza-se no Itaim Paulista, extremo da Zona Leste da Cidade de São Paulo. Inserida no contexto de periferia da cidade, a escola apresenta várias demandas e especificidades. Ao iniciar o PIBID na escola, a mesma já estava inscrita na Semana da Geografia, com o projeto *“O Território do Chico Ensina – Aulas de campo para romper a cela de aula”*.

Como um dos projetos principais desenvolvidos pelo professor Wellington, o Quebrada Maps foi uma das atividades a serem levadas à Semana de Geografia. Propondo um mapeamento crítico e coletivo, o Coletivo tem como objetivo mobilizar a linguagem

cartográfica como estratégia de fortalecimento dos debates que envolvem os territórios de “quebrada”, ou seja, no caso da EMEF Padre Chico Falconi, a região do Itaim Paulista, periferia onde a escola se localiza.

O coletivo - formado em sua maioria por alunos do nono ano - mapeava os dados de identificação de recursos naturais e impactos ambientais na região da escola, coletados pelas turmas dos oitavos anos em seus trabalhos de campo, correlacionando-os com a construção dos espaços na periferia e seus sujeitos. Os dados gerados envolviam descarte irregular de lixo, desmatamento, córregos poluídos, entre outros impactos ambientais humanos negativos, tema trabalhado na sala de aula pelo professor Wellington. Tais informações continham as coordenadas geográficas, o tipo de impacto e fotos do local visitado. Assim, os alunos inseriram as informações nas ferramentas utilizadas para a produção dos mapas: o Google My Maps e o Google Earth.

Os monitores do PIBID - e, em sua maioria, da Semana da Geografia - puderam acompanhar e contribuir em todas as atividades. Nos trabalhos de campo, auxiliando o professor na organização da atividade e guiando os alunos pelo trajeto. Além disso, também contribuíram ajudando os alunos na coleta de dados, levantando questões e informações sobre os impactos ambientais de cada lugar. No ambiente da sala da informática, a participação dos monitores se deu auxiliando os alunos no manuseio dos programas utilizados para a produção dos mapas.

No dia da apresentação na Semana da Geografia, os monitores responsáveis pela escola, que faziam parte dos dois projetos - o PIBID e a Semana de Geografia - acompanharam os alunos em todo os espaços da USP: na apresentação em conjunto com outras escolas no auditório do prédio da Geografia, no almoço no Restaurante Universitário, na visita à Praça do Relógio e aos institutos escolhidos no roteiro, guiando os alunos e trazendo informações sobre a USP. Além disso, foi possível dialogar com os alunos sobre a ideia de universidade enquanto direito, apresentando o debate de democratização do ensino e políticas de cotas, por exemplo.

Assim, além da importância do processo de desenvolvimento do Quebrada Maps e a sua apresentação no dia do evento, se faz fundamental a apropriação deste espaço - que é a universidade - que por tantas vezes é negado e excluído do imaginário de possibilidade dos





dos alunos da rede pública. E a participação dos monitores de ambos os projetos, que servem de ponte entre universidade e escola pública, se fez essencial durante todos os momentos.

### **Experiências na EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira foi criada para acatar a demanda de educação da região do Campo Limpo, localizado na zona sul de São Paulo e que faz divisa com o município de Taboão da Serra. A escola era anteriormente chamada de Campo Limpo I. Em busca de uma identidade própria e próxima da realidade periférica em que está inserida, a comunidade se mobilizou em torno da alteração do nome da escola, sendo que o atual nome foi escolhido para homenagear o jogador de futebol Sócrates, que tem um histórico de luta pela democracia.

Em 2018, inicia-se na escola PIBID e a Semana de Geografia, ambos vinculados ao Departamento de Geografia da USP, mantendo parceria com a escola por localizar-se em um bairro de alta vulnerabilidade social e pela importância da escola dentro da sua comunidade. Sendo assim, essa escola representa um território de possibilidades que resiste contra a negação da vida e do futuro.

Por ter um histórico militante e comprometido com o espaço ao seu redor, uma das principais lutas da EMEF Sócrates foi a conquista de um terreno que fica ao lado da escola, que a partir de ideias levantadas pelo corpo discente e docente junto a comunidade, está destinado a construção de um Quilombo Cultural para utilização de toda a comunidade. Neste terreno, realiza-se um dos diversos projetos da escola que é o de manutenção de uma Horta em que os alunos da Sócrates plantaram diversas hortaliças (verduras e legumes), e que atualmente tem dado resultados positivos, contando até com eventos de inauguração do espaço com ampla presença de toda a comunidade.

Em conjunto com os alunos e com auxílio de monitores da Semana de Geografia e PIBID, foram desenvolvidos diversos projetos, como por exemplo: Guardiões do Verde, projeto que atua na inserção da criança no processo de construção e manutenção do espaço escolar, além de trazer um pensamento crítico sobre a preservação e importância da natureza; os Trabalhos Colaborativos Autorais (TCA's), visando trazer à tona os mais variados assuntos em que o tema é escolhido e elaborado pelos alunos e é a função deles desenvolver esse projeto, com discussões na escola e fora dela e com trabalhos de campo na comunidade.



Os dois projetos citados anteriormente foram apresentados no mês de outubro na Universidade de São Paulo, durante a Semana de Geografia, sob o tema “*Território do Povo: Observatório de Cidadania e Sustentabilidade, Nenhum Direito à Menos*”. Os monitores acompanharam os alunos, durante a parte da manhã na apresentação no auditório Milton Santos e depois no almoço no Restaurante Universitário Central, além de visita ao Instituto de Geociências e outros espaços do Campus. Neste momento, se evidenciou a troca muito proveitosa entre os atores dos dois ambientes em questão, com a comunidade USP prestigiando e aprendendo junto aos alunos das escolas públicas e o entendimento de que a Universidade pública é um direito também da periferia.

Portanto, há uma grande importância na apresentação de projetos como o Quilombo Cultural, os Guardiões do Verde, e o conhecimento sobre o território ao redor da escola, se fazendo de suma relevância para ocupação dos espaços públicos. E a oportunidade de levar projetos como estes para a universidade - por intermédio do PIBID e da Semana de Geografia - tem muita relevância, uma vez que abre discussões sobre ocupação do território, meio ambiente e luta por direitos sociais.

### **Considerações finais**

Assim, a contribuição para as escolas da Semana da Geografia e do PIBID a partir da integração desenvolvida entre os mesmos foi fundamental. A troca de conhecimentos - e de vivência de espaços - foi efetiva e trouxe diversos debates, entre alunos, professores e monitores. O processo de formar professores envolvidos com as discussões da educação e da geografia e a possibilidade de levar alunos da escola pública à universidade possibilita e fomenta o debate real de democratização de ensino, envolvendo todas as partes.

Os dois projetos, Semana de Geografia e PIBID, produzem a integração entre a universidade e a escola pública, de formas diferentes, mas que seguem a mesma raiz de pensamento. Partindo do que István Mészáros aponta em “*A educação para além do capital*”, dentro da lógica capitalista, a educação é uma mercadoria, e existe a necessidade da democratização do ensino público de qualidade para além de uma ideia mercadológica, já que, de acordo com ele, a função do ensino público é lutar contra a alienação e serve para “decifrar os enigmas do mundo produzido pelos próprios homens”.



Pensar a educação - e o ensino de geografia em específico - traz possibilidade de construir novos mundos e um saber libertador, que compreenda e discuta espaço e sociedade de maneira efetiva. E a possibilidade deste novo saber, só se torna possível com a formação de professores envolvidos com tais questões. Como discutido por Freire (1968), em *Pedagogia do Oprimido* - bibliografia do tema da Semana de Geografia de 2019 - é necessário a construção de uma realidade de que, alunos e professores, possam ser, ao mesmo tempo, educadores e educandos. Uma construção de saber horizontal, que pautado espaço, sociedade e cultura.

Portanto, consideramos que a integração e o desenvolvimento do PIBID e da Semana da Geografia possibilitam a construção desta nova realidade, que envolve a sociedade nos diferentes espaços e debates relativos à educação e à geografia. Diminuir a distância entre Universidade e escola pública, seja levando os futuros professores às escolas ou levando os alunos da rede pública para o ambiente universitário, torna efetivo e prático todos estes debates, que por vezes fica preso aos muros da universidade e a especulações teóricas. Sair desses muros, ir até os territórios e propor o debate e a construção coletiva é essencial. E levar a escola pública à universidade, não só fisicamente, mas discutindo as pautas e as demandas se faz, mais do que nunca, fundamental. Isto para nós é fazer Geografia construindo Geografias.

## Referências bibliográficas

### *Livros*

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, p. 343-348, 1987.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo, v. 2, 1930.

SANTOS, Milton. **Espaço do Cidadão: O Vol. 8**. Edusp, 2007.

### *Artigos de periódicos*

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Educação em Perspectiva. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores**, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/educacaoem perspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 1 abr. 2019.